



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA INSTITUTO DE QUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM QUÍMICA



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

PERÍODO: 2021 - 2024

1. Apresentação

Este relatório de autoavaliação apresenta os resultados e análise da pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica do Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal da Bahia (PPGQUIM-UFBA) referente ao período 2021-2024. O processo de autoavaliação foi conduzido por uma Comissão de Autoavaliação (Portaria 011/2023), formada por representantes docentes (Profa. Dra. Eliane de Oliveira Silva, Profa. Dra. Luciana Almeida da Silva, Prof. Dr. Fábio de Souza Dias, Prof. Dr. Leonardo Sena Gomes Teixeira e Prof. Dr. Roberto Rivelino de Melo Moreno) técnico-administrativos (Dr. Edvaldo Pereira Queiroz Junior) e discentes (Adalberto Santana Lima Júnior e Joel Leitão Nascimento).

A autoavaliação foi realizada em consonância com as instruções e orientações da Superintendência de Avaliação Institucional (SUPAD) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) sobre as diretrizes para a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFBA.

As fichas de avaliação aplicadas à pesquisa junto à comunidade acadêmica do PPGQUIM-UFBA permitiram uma avaliação da formação discente, corpo docente, produção intelectual, infraestrutura institucional e do Programa de forma a obter um retrato do PPGQUIM. Toda a metodologia do processo de autoavaliação, incluindo os questionários aplicados, encontra-se descrita no projeto de autoavaliação do PPGQUIM.

Neste relatório, constam os resultados dos questionários aplicados a discentes egressos, discentes, docentes e servidores técnicos do PPGQUIM, além da análise crítica e reflexiva dos resultados pela Comissão de Autoavaliação, bem como as perspectivas futuras. Os formulários de autoavaliação foram enviados para 45 professores, 07 técnicos, e 171 estudantes (18 recém ingressos, 108 no meio do curso e 45 no final do curso). Além disso, 65 egressos do quadriênio foram convidados à responder o questionário de autoavaliação.

2. Análise da pesquisa realizada junta à comunidade do PPGQUIM

2.1 Acompanhamento de Egressos

Com base no cronograma de atividades definido no Projeto de Autoavaliação, foi realizada a aplicação do questionário para os egressos (descrição do questionário no projeto de autoavaliação). Este instrumento de acompanhamento dos egressos foi amplamente divulgado por diferentes meios de comunicação (e-mail, site, e mídias sociais - Whatsapp e Instagram).

A aplicação do questionário de autoavaliação foi realizada entre 21/08/2023 e 11/09/2023 para egressos do PGQUIM dos anos de 2021 e 2022 e contou com 17 respostas. Primeiramente, são descritos os resultados das respostas de cunho socioeconômico. Depois, são descritas as respostas relativas à percepção do curso que embasaram o Colegiado do PGQUIM no planejamento e tomada de várias ações visando a melhoria do curso.

A faixa etária dos egressos variou entre 25 e 49 anos (**Figura 1**). Apesar de, nesse momento, não ter sido feita distinção entre egressos dos cursos de mestrado ou doutorado, confirma-se, pela amostragem, o perfil jovem dos egressos com a maioria solteira e com idade entre 29 e 32 anos. É importante complementar essa informação com a constatação de que mais de 80% dos egressos entraram no curso de pós-graduação diretamente da graduação, sem passar pelo mercado de trabalho, refletindo em mais de 70% com dedicação integral ao curso, sendo 94% bolsistas.

4. Idade:
17 respostas

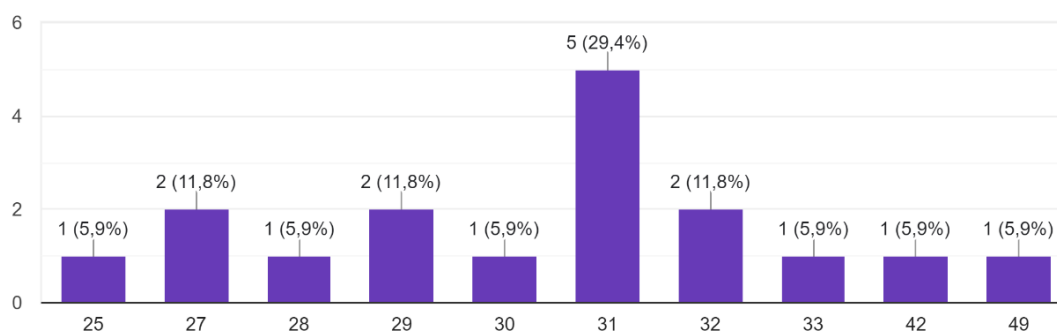


Figura 1. Distribuição da faixa etária dos egressos do PPGQUIM

Outro aspecto social importante é que a totalidade se autodeclarou do gênero

masculino (41,2%) ou feminino (58,8%), o que revela uma boa distribuição entre os dois gêneros entre os diplomados no PGQUIM (**Figura 2**). Aqui, vale ressaltar que, apesar da distribuição de gênero entre os egressos está concentrada em masculino ou feminino, o Colegiado do PGQUIM vem adotando uma postura inclusiva, prevendo vagas supranumerárias para Pessoa Trans (Transexuais, Transgêneros e Travestis) nos editais de seleção. Para exemplificação, segue trecho do EDITAL Nº 16/2023 SELEÇÃO PÚBLICA DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM QUÍMICA UFBA DO SEMESTRE 2024.1 (<https://ppgq.ufba.br/sites/ppgq.ufba.br/files/edital_de_selecao_pgquim_2024_1.pdf>):

“Além do número de vagas ofertadas no item 2.1, serão admitidos até seis estudantes (vagas supranumerárias), sendo uma vaga para cada uma das modalidades de identificação, a saber: Indígena, Quilombola, portadora de necessidades especiais, **Pessoa Trans (Transexuais, Transgêneros e Travestis)**, imigrante ou refugiado em situação de vulnerabilidade e servidor técnico administrativo em educação da UFBA desde que se autodeclarem e confirmem sua condição de optante no campo específico do formulário de inscrição, e apresentem a devida documentação exigida para a matrícula, conforme o caso referente a esta modalidade de reserva de vagas.”

5. Gênero:
17 respostas

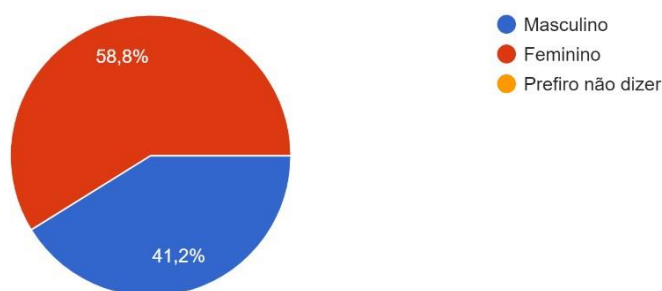


Figura 2. Distribuição dos gêneros dos egressos do PPGQUIM

Entre as respostas da autoavaliação dos egressos, que mereceu atenção do Colegiado e que resultou em planejamento e ação efetiva, deve-se citar o percentual que realizou estágio ou intercâmbio durante o curso. Mesmo com a percepção da maioria de que existem boas oportunidades de intercâmbios com grupos de pesquisa do Brasil e do

exterior, pela amostragem realizada, um percentual de 17,6%, efetivamente, realizou estágio ou intercâmbio durante o curso (**Figura 3**). A avaliação do Colegiado é que esse número pode ser melhorado, considerando que o estágio e intercâmbio podem ajudar no levantamento de dados para os trabalhos de mestrado e doutorado e na formação dos estudantes. Nesse sentido, editais para estágios no exterior, em consonância com o CapesPrint da UFBA, continuaram a ser estimulados e amplamente divulgados entre os discentes na forma de editais (ver exemplo de edital no link https://ppgq.ufba.br/sites/ppgq.ufba.br/files/edital_capes_print_doutorado_sanduiche_ppgqim_2021.pdf). Além disso, editais para apoio na realização de missão de trabalho passaram a ser elaborados e divulgados como forma de melhorar a participação dos estudantes em estágios e intercâmbios durante o curso.

13. Durante a pós-graduação, você:
17 respostas

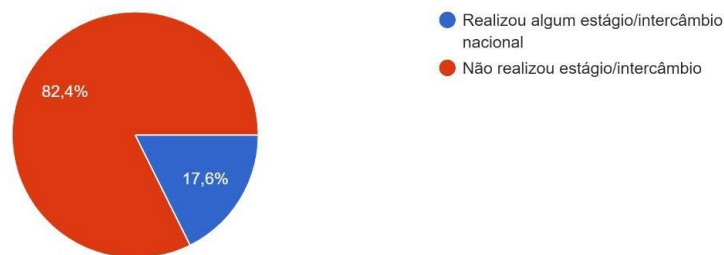


Figura 3. Gráfico que ilustra a porcentagem de egressos do PPGQUIM que vivenciou estágio/intercâmbio no exterior durante a pós-graduação

Em relação ao trabalho após a conclusão do curso, 11,8% declararam que não trabalham (**Figura 4A**). Dentre os que declararam alguma ocupação, a maioria indicou que atuava como estudante de doutorado (**Figura 4B**), o que corresponde aos egressos de mestrado (64,7%). Os outros declararam atuação como docente de IES pública, docente do ensino básico, trabalho técnico/profissional em instituição pública ou, ainda, bolsista de pós-doutorado. Aqui, é muito importante ressaltar a percepção dos egressos em relação a contribuição da realização do curso de pós-graduação em relação a melhoria da renda, empregabilidade, crescimento profissional e capacitação. Esses itens foram avaliados em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a muito ruim e 5 corresponde a excelente. Em todos os itens, mais de 70% dos egressos indicaram a importância do Programa na escala entre 3 e 5 (**Figura 4C**). Destaca-se que além de parâmetros de capacitação acadêmica, procurou-se saber também sobre a importância do Programa na ampliação da capacitação

para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para a sociedade. Mais de 88% indicaram uma importância do Programa na escala entre 3 e 5, o que indica uma percepção de formação acadêmica voltada para fora de sua fronteira (**Figura 4D**). Esse fato é corroborado com avaliação da estrutura curricular do curso, em que mais de 75% dos egressos que responderam o questionário, indicaram que a estrutura curricular era muito boa ou excelente (escala 4 e 5), permitindo aprendizagem significativa (**Figura 5**).

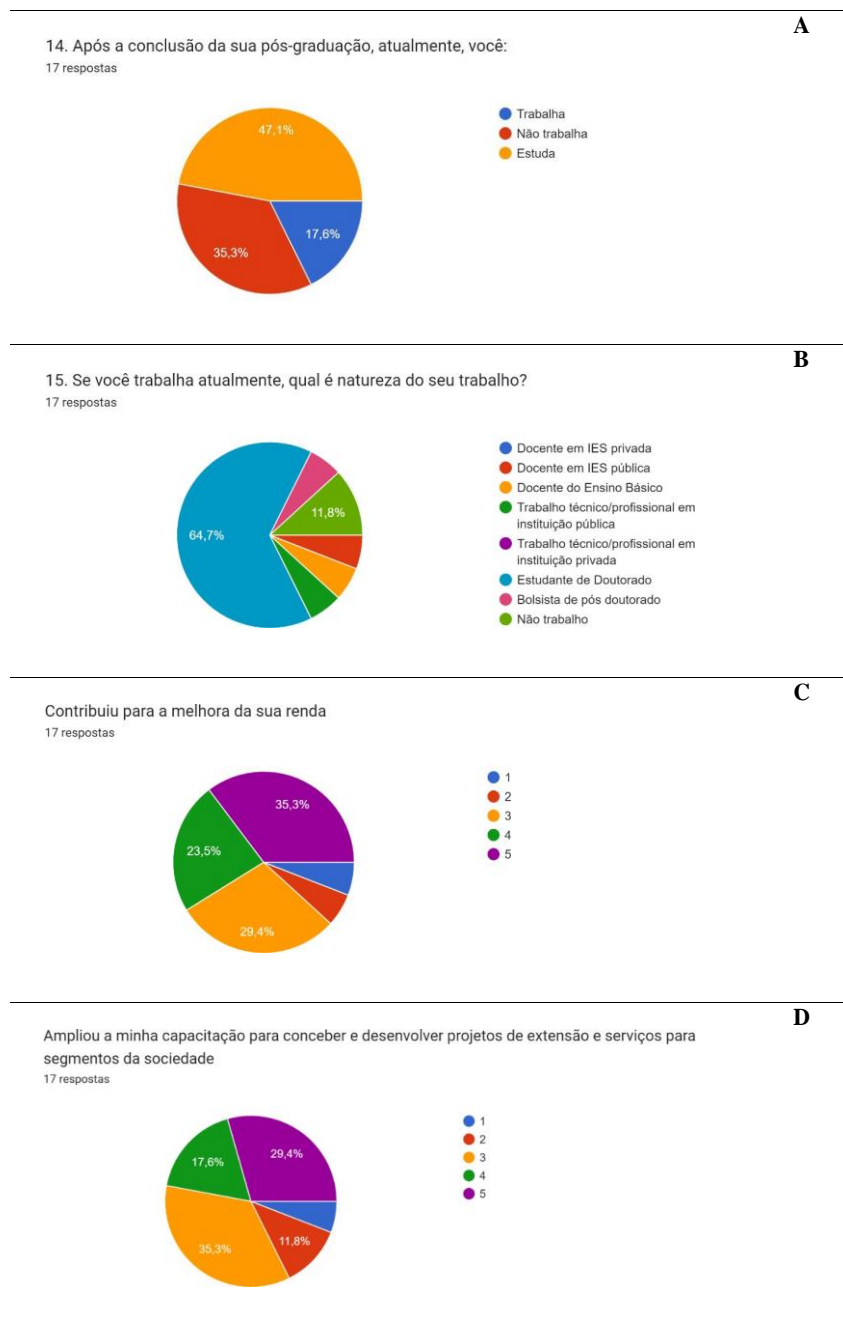


Figura 4. Perfil da ocupação dos egressos do PPGQUIM após conclusão de seus cursos

Estrutura curricular em termos do quanto permitiu aprendizagens significativas no curso

17 respostas

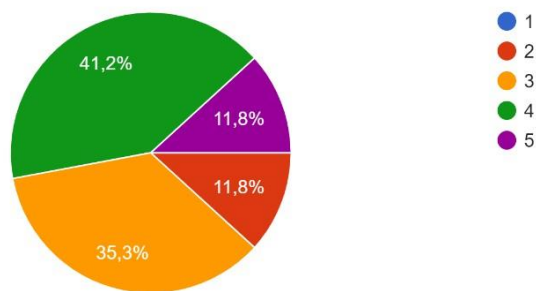


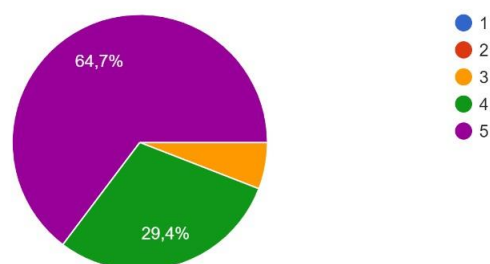
Figura 5. Contribuição da grade curricular dos cursos do PPGQUIM para a formação dos egressos

O Corpo Docente também foi avaliado pelos egressos do PGQUIM. Em uma primeira questão avaliativa, procurou-se saber a percepção do papel do orientador na sua formação. Em resposta à essa questão, 100% dos egressos avaliaram que o suporte oferecido pelos orientadores para o desenvolvimento do trabalho ficou entre regular e excelente (escala de 3 a 5) com a seguinte distribuição: 64,7% com 5; 29,4% com 4; e 5,9 com 3 (**Figura 6A**). Na avaliação do perfil (formação e experiência) do corpo docente, mais uma vez, 100% dos egressos avaliaram entre regular e excelente (escala de 3 a 5) com a seguinte distribuição: 47,1% com 5; 41,2% com 4; e 11,8 com 3 (**Figura 6B**). Também se pediu para avaliar a dedicação do corpo docente para manutenção e qualidade das atividades do curso e, também, 100% dos egressos avaliaram entre regular e excelente (escala de 3 a 5) com a seguinte distribuição: 17,6% com 5; 64,7% com 4; e 17,6 com 3 (**Figura 6C**). A avaliação do corpo docente por parte dos egressos indica que eles possuem uma percepção muito positiva da contribuição dos professores para o Programa e para a formação dos discentes. De qualquer forma, deve-se indicar que o Programa faz uma avaliação continuada do corpo docente por meio da Plataforma SIGAA em que, a cada matrícula semestral, os discentes precisam avaliar as disciplinas cursadas no semestre anterior, o que inclui uma avaliação dos professores.

A

Suporte oferecido pelo(s) orientador(es) para o desenvolvimento do seu trabalho final

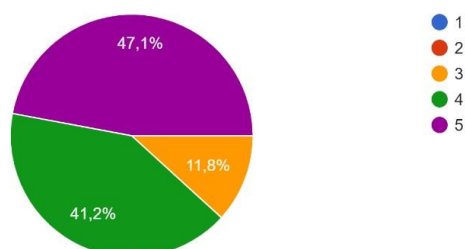
17 respostas



B

Perfil (formação e experiência) do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso

17 respostas



C

Dedicação do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso

17 respostas

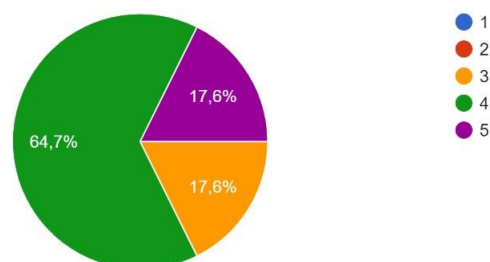


Figura 6. Percepção dos egressos do PPGQUIM sobre a importância/contribuição dos docentes em seus processos de formação

Outro ponto que merece atenção do Colegiado é referente a infraestrutura. Para a infraestrutura dedicado à gestão do Programa, o que inclui a relacionada à secretaria e coordenação (**Figura 7A**), a aplicação do questionário indicou que a maioria (76,3%), em uma escala de 1 a 5, avaliou essa infraestrutura entre regular e excelente (3 a 5). Para 23,5%, a infraestrutura da gestão é ruim. A percepção dos egressos para infraestrutura

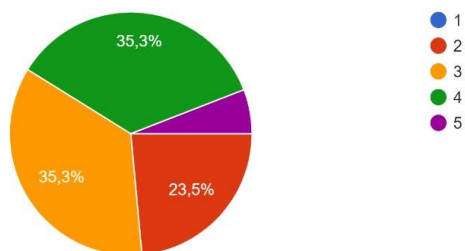
para ensino (salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios) não muda muito (**Figura 7B**). Para 82,4%, essa infraestrutura estaria entre regular e excelente, enquanto para 17,6% é ruim. Esse resultado, de certa forma, surpreendeu o Colegiado, que esperava uma avaliação mais dura, considerando todos os problemas de infraestrutura, especialmente relacionada com manutenção de equipamentos pós-pandemia. A expectativa seria que uma avaliação entre ruim e muito ruim fosse maior. Entretanto, sabe-se que um quantitativo em torno de 20%, considerando a infraestrutura do Programa como ruim, é alto e medidas estão sendo tomadas para melhorar esse índice. Uma primeira medida que pode ser citada é uma maior transparência da aplicação dos recursos do Programa. Isso ajuda a publicizar o esforço da Coordenação na aplicação de parte dos recursos na aquisição de equipamentos de pequeno porte e manutenção de equipamentos em geral. Outra medida é o incentivo em ações para efetivo compartilhamento de equipamentos de caráter multiusuário, como vem sendo fomentado pela direção do Instituto de Química. Essa medida pode ser exemplificada com a participação efetiva de professores do Programa na construção de projetos em resposta a editais de infraestrutura, como na CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT/AT/CENTROS NACIONAIS MULTIUSUÁRIOS 2023

(<http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadapublica/713>). Para esse Edital, docentes do Programa participaram da elaboração da proposta institucional da UFBA que, em um primeiro momento, resultou na habilitação do projeto (http://www.finep.gov.br/images/chamadas-publicas/2023/20_09_2023_CN2023_Divulgacao_Resultado_Final_da_Habilitacao.pdf).

Infraestrutura dedicada à gestão do curso – secretaria, coordenação, etc

17 respostas

A



Infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc

17 respostas

B

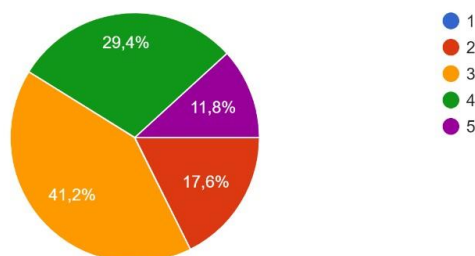


Figura 7. Percepção dos egressos do PPGQUIM sobre a infraestrutura do Instituto de Química-UFBA relacionada ao PPGQUIM

Outra avaliação importante realizada foi relativa à produção acadêmica. Percebe-se que a grande maioria dos estudantes tiveram oportunidade de verem seus trabalhos apresentados e publicados como resumo ou trabalho completo em congressos nacionais (**Figura 8A**) e internacionais (**Figura 8B**). Mesmo com esse resultado, sabendo da importância da participação discente em eventos científicos para sua formação acadêmica, o Colegiado passou a fomentar a participação dos discentes nesses eventos por meio de editais amplamente divulgados. Na divulgação dos gastos dos recursos do Programa, pode-se perceber o investimento na participação dos discentes em eventos científicos. Outro ponto que deve ser destacado é a produção científica por meio de publicação em periódicos (**Figura 8C**). Para exemplificação do resultado desse levantamento, infere-se que a amostragem revelou que 29,4% dos egressos declararam que não publicaram artigo em periódico estrangeiro. O Colegiado considera esse percentual grande e sabe dos impactos na avaliação da Capes. Como resposta a esse

Finalmente, é importante apresentar a percepção geral do Programa pelos egressos em que foi feita a seguinte pergunta: “você recomendaria o curso para alguém”? Como resposta, 23,5% dos egressos indicaram que “certamente, sim”; 47,1% responderam “sim”. 29,4% responderam “talvez”, e nenhum egresso respondeu “certamente, não” ou “não”, mostrando uma avaliação final extremamente positiva para o PGQUIM para mais de 70% dos egressos (Figura 9).

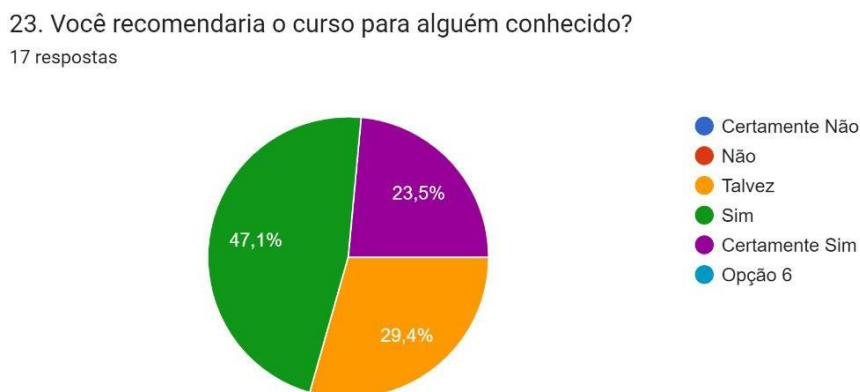


Figura 9. Gráfico que ilustra a percepção geral da contribuição que o PPGQUIM ofereceu aos seus egressos

2.2 Avaliação dos discentes

A autoavaliação discente possibilitou verificar a visão dos discentes sobre o PPGQUIM. Pretendeu-se através do questionário aplicado obter um diagnóstico sobre a qualidade das disciplinas ofertadas, orientação, funcionamento, atendimento aos discentes e infraestrutura do programa.

Após a aplicação dos questionários, foram obtidas 33 respostas e, de uma forma geral, as respostas foram positivas. Percebe-se que a dificuldade maior foi sobre os conteúdos das disciplinas não contribuírem na construção de projeto/tema de dissertação (**Figuras 10A e 10B**).

Sobre o instrumento aplicado, os primeiros itens avaliados diziam respeito as disciplinas ofertadas pelo programa. Esses itens foram avaliados em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a muito ruim e 5 corresponde a excelente. Os alunos consideraram de

satisfatório e muito satisfatório a relação das disciplinas com a área de concentração do PGQUIM (**Figura 10A**). Nos itens que indicam a dedicação dos docentes às disciplinas, 93,9 % dos discentes responderam que o cronograma da disciplina foi apresentado pelo docente (**Figura 10B**). Em relação a carga horária (**Figura 10C**) 75,8 % consideram que a carga horária da disciplina foi cumprida dentro do cronograma de maneira muito satisfatória, enquanto 9,1 % considera que foi satisfatória 9,1 % regular e 6% muito insatisfatório. A pertinência bibliográfica em relação ao programa da disciplina foi considerada muito pertinente por 75% dos discentes, pertinente por 15,6% e regular por 9,4% (**Figura 10D**).

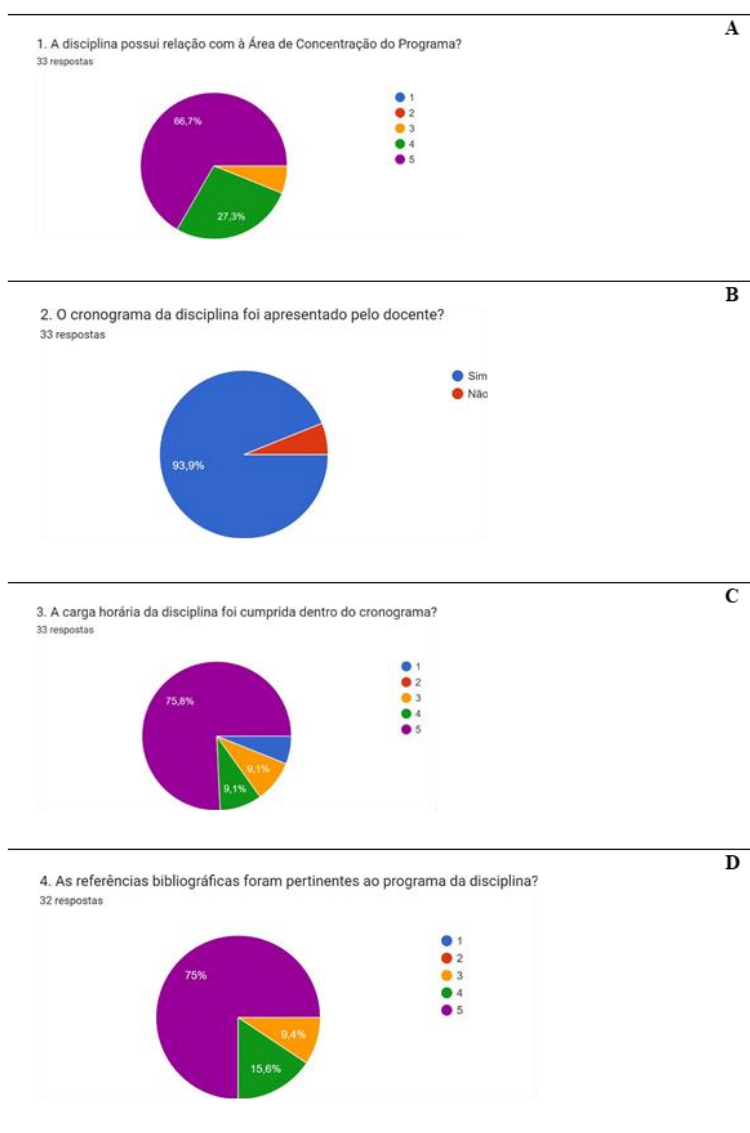


Figura 10. Percepção dos discentes do PPGQUIM sobre as disciplinas ofertadas e dedicação dos docentes às mesmas.

Os alunos foram questionados também sobre a contribuição das disciplinas para a aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades (**Figura 11**): 59,4 e 18,8% indicaram que estavam muito satisfeitos e satisfeitos; respectivamente; enquanto que 18,8% consideraram regular e 3,0% estavam muito insatisfeitos. Em relação à pertinência dos métodos de avaliação (**Figura 12**), 46,9% dos entrevistados consideram muito satisfeitos, 28,1% satisfeitos, 18,8% regular e 6,2% consideram insatisfeitos e muito insatisfeitos.

5. A disciplina contribuiu para aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades?
32 respostas

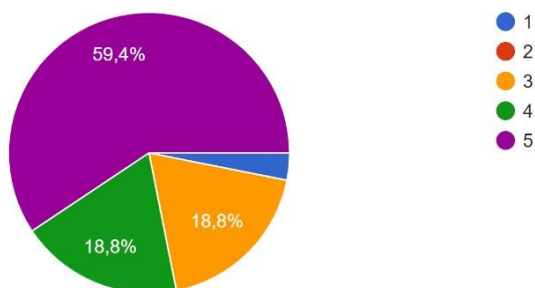


Figura 11. Percepção dos discentes sobre a contribuição das disciplinas ofertadas pelo PPGQUIM para a contribuição de suas formações acadêmicas

6. Considera que os métodos de avaliação foram pertinentes?
32 respostas

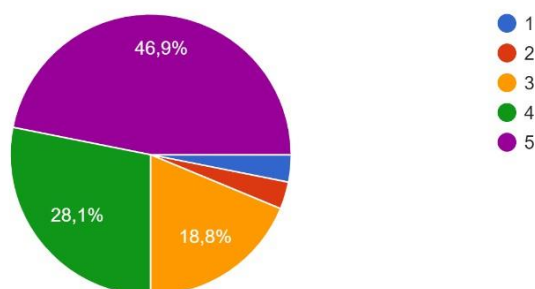


Figura 12. Percepção dos discentes sobre os métodos de avaliação das disciplinas ofertadas pelo PPGQUIM

A secretaria do PPGQUIM foi avaliada pelos alunos e 47,4% disseram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos em relação ao funcionamento da secretaria dentro dos

horários previstos pela UFBA. Entretanto, 13,2% consideram regular e 39,4% insatisfeitos e muito insatisfeitos (Figura 13A). Quanto ao contato com a secretaria (Figura 13B), 47,4% dos entrevistados indicaram que estavam satisfeitos e muito satisfeitos, em contrapartida 10,5% consideram regular e 42,1% insatisfeitos e muito insatisfeitos em relação ao contato com a secretária do PGQUIM. Quanto à celeridade em relação aos procedimentos da secretária do PGQUIM, 47,4% dos discentes que responderam ao questionário mostraram-se insatisfeitos e muito insatisfeitos, 13,2% consideraram regular e 39,5% consideram satisfatório. A presente comissão de autoavaliação julga necessárias providências por parte da coordenação do PPGQUIM no sentido de melhorar o funcionamento da secretaria, otimizando o atendimento ao público e a celeridade das decisões.

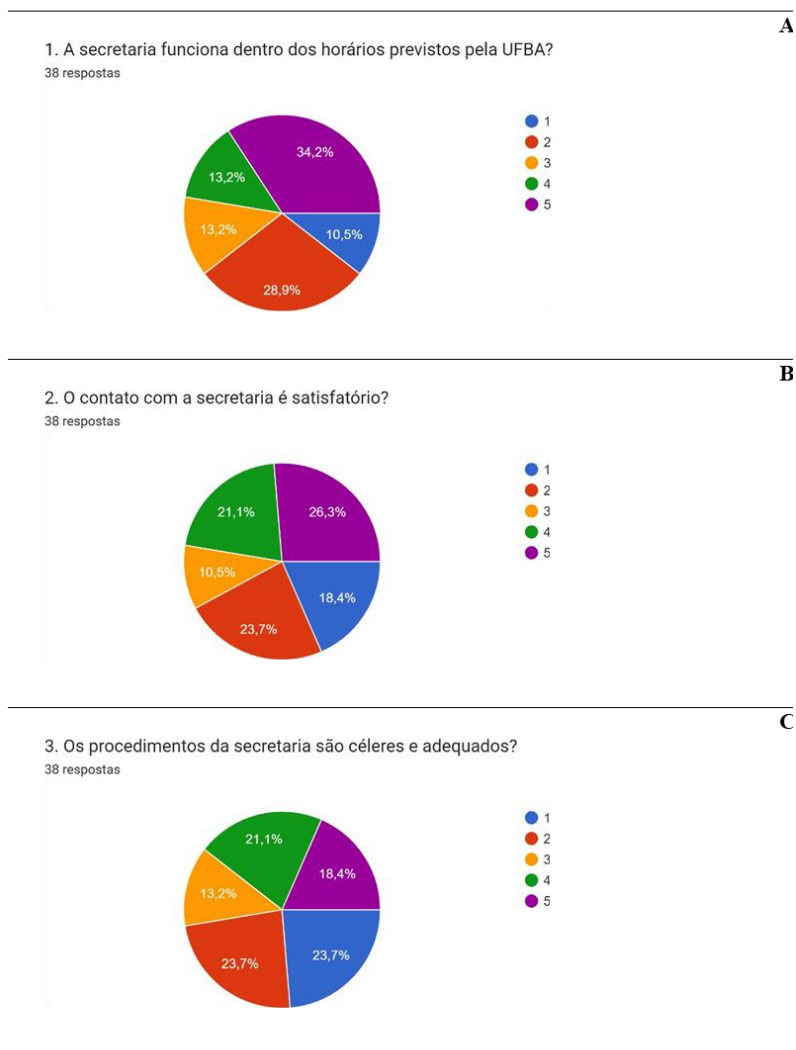


Figura 13. Percepção geral dos discentes sobre o funcionamento da secretaria do PPGQUIM

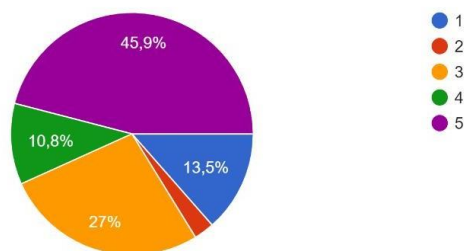
Dentre vários pontos avaliados pelos discentes em relação ao PPGQUIM, um deles foi a coordenação do programa. Entre os avaliados, 56,7% mostraram-se satisfeitos com o horário de atendimento presencial disponibilizado pelo atual coordenador do programa, 27% responderam que o horário disponibilizado está regular e 16,3% mostraram insatisfação (**Figura 14A**). Quando questionados sobre a satisfação em relação ao contato com a coordenação, 62,1% estão satisfeitos ou muito satisfeitos, 21,6% consideram regular e 16,3% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos (**Figura 14B**). Os discentes foram também questionados sobre a orientação acadêmica fornecida pela coordenação (**Figura 14C**): 56,7% dos entrevistados responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos, 35,1% consideraram a orientação regular e 8,2% mostraram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a forma pela qual a coordenação orienta academicamente os discentes do PGQUIM. A celeridade dada pela coordenação do PPGQUIM aos processos acadêmicos também foi avaliada pelos discentes (**Figura 14D**): 54% dos estudantes responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos nesse quesito, 29,7% consideraram regular e 10,84% responderam que estão insatisfeitos e muito insatisfeitos.

Os discentes foram também questionados sobre o relacionamento com os orientadores. Dentre as respostas obtidas, 75,8% indicaram como muito satisfatório, 18,2% satisfatório e 6% regular (**Figura 15A**). Acerca do processo de condução de construção do trabalho (**Figura 15B**), 69,7% dos discentes consideram muito adequado, 21,2% adequado e 9,1% regular. Sobre o processo de orientação, os alunos responderam sobre a assiduidade nas reuniões para orientação realizadas com o orientador (**Figura 15C**): 97% responderam que são assíduos e 3,4% não comparecem com frequência. Quanto ao incentivo da produção científica pelo orientador (**Figura 15D**), 78,8% dos alunos responderam que são incentivados de maneira muito satisfatória, 15,2% de maneira satisfatória e 6% insatisfatória. Em relação a disponibilidade para o debate e exposição de novas ideias (**Figura 15E**), 81,8% mostraram-se muito satisfeitos, 9,1% satisfeitos e 9,1% regular e insatisfeitos.

A

1. A coordenação disponibiliza horário de atendimento presencial?

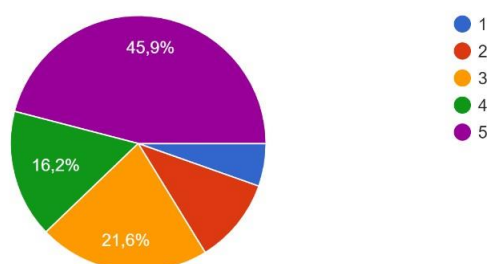
37 respostas



B

2. O contato com a coordenação é satisfatório?

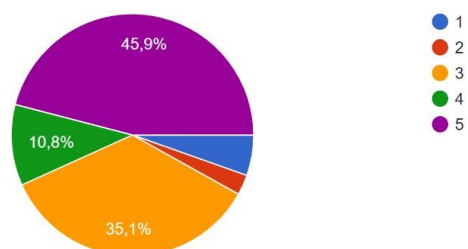
37 respostas



C

3. A coordenação orienta academicamente de forma satisfatória?

37 respostas



D

4. Os procedimentos da coordenação são céleres e adequados?

37 respostas

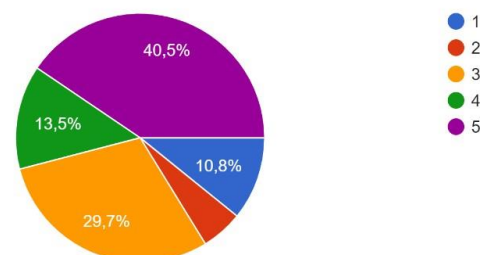


Figura 14. Opinião dos discentes sobre a coordenação atual do PPGQUIM

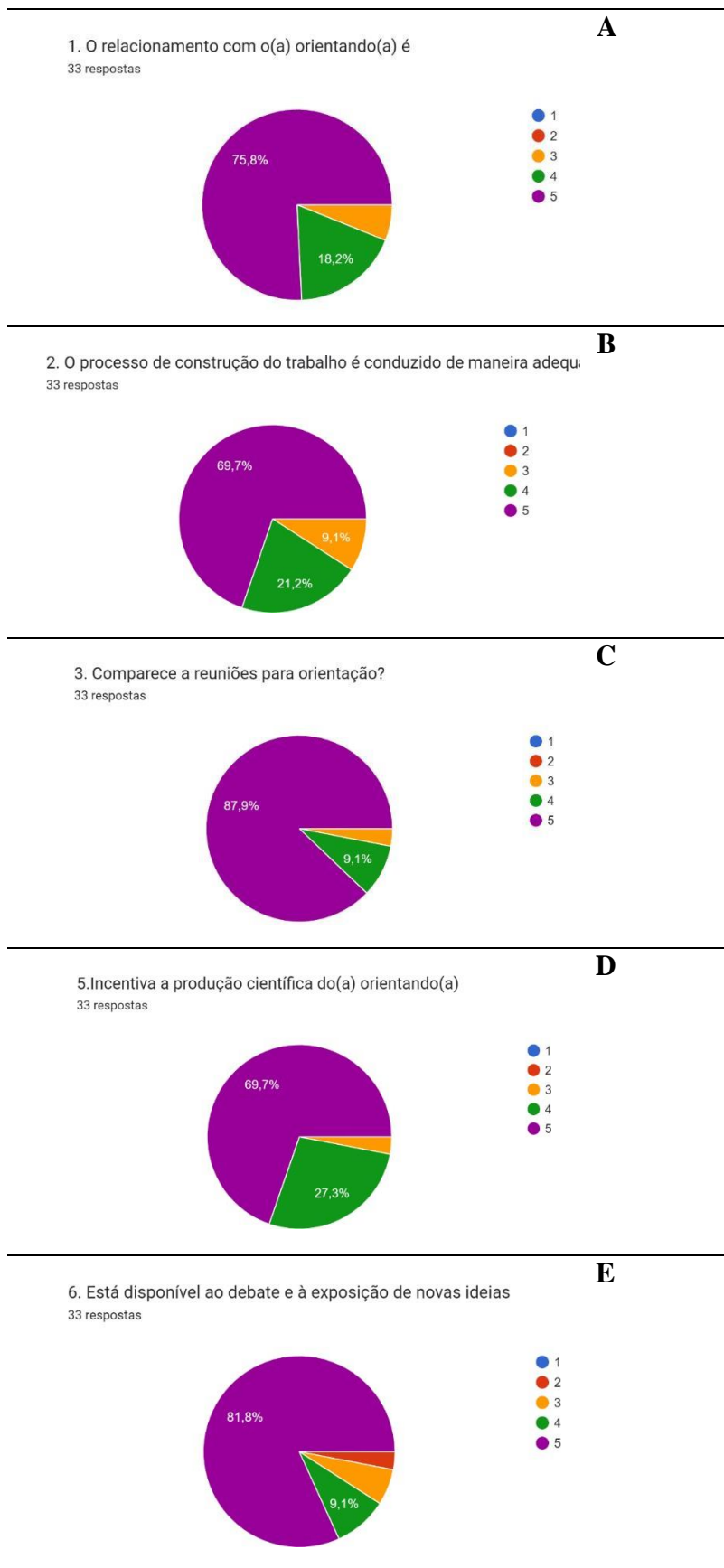


Figura 15. Opinião geral dos discentes do PPGQUIM sobre a orientação

Por fim, a infraestrutura do instituto de química foi avaliada de forma negativa pela grande maioria dos discentes, pois não existe um espaço de convivência, estudo, refeitório e até sanitários em boas condições para usufruto dos estudantes de pós-graduação. Essas respostas não são ilustradas por gráficos porque as mesmas foram emitidas de forma discursiva pelos discentes entrevistados.

2.3 Avaliação dos docentes

A autoavaliação docente foi realizada com questionário composto por 19 questões abrangendo diversos aspectos relacionados à atuação dos professores credenciados no PGQUIM. Do total de 42 professores credenciados, 31 responderam ao questionário, o que equivale a 73,8% do corpo docente, confirmando a adesão ao processo de autoavaliação. As respostas às diversas questões foram extraídas na forma de gráficos ilustrativos ou como respostas discursivas reladas abaixo.

De acordo com as respostas coletadas, a carga horária média semanal de dedicação dos docentes ao PGQUIM é de 11 horas, variando de 2 horas a 30 horas por semana. Considerando que há docentes recém-credenciados com nenhum ou poucos orientandos no momento, essa média indica uma boa participação do corpo docente nas variadas atividades relacionadas ao Programa.

Ao serem questionados se se sentem contemplados pela Linha de Pesquisa na qual encontram-se inseridos (**Figura 16**), a grande maioria dos professores, ou seja, 74,2%, respondeu que se considera contemplada; enquanto 6,4% responderam que não se sentem contemplados e 19,4% consideram que estão parcialmente contemplados pelas Linhas de Pesquisa do PGQUIM. O nível elevado de satisfação dos docentes pode ser um reflexo das recentes ações do Programa relacionadas à adequação da Linhas de Pesquisa, tornando-as mais abrangentes.

A autoavaliação também buscou entender a visão do corpo docente relacionada às atividades didáticas no PGQUIM. Com relação à periodicidade de oferta de disciplinas de pós-graduação (**Figura 17**), os docentes foram questionados qual é a frequência de oferta. A oferta de disciplinas uma vez ao ano foi escolhida por 38,7%, enquanto 3,2% disseram que ofertam disciplinas duas vezes ao ano. Já 35,5% dos professores responderam que ofertam disciplinas uma vez a cada dois anos e 22,6% não ofertam disciplinas que atendam aos alunos de pós-graduação. Esse cenário serve de alerta e confirma a necessidade de futuras ações do Programa no sentido de incentivar maior

participação docente em atividades didáticas na pós-graduação.

2. Você se sente contemplado(a) pela Linha de Pesquisa na qual encontra-se inserido?

31 respostas

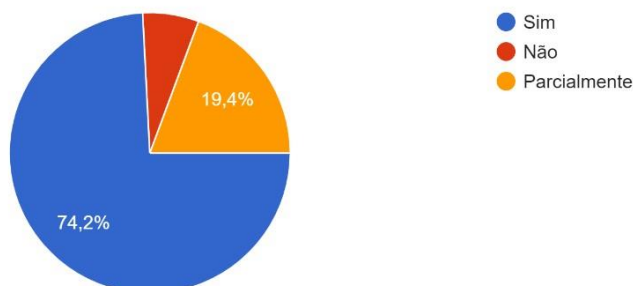


Figura 16. Opinião dos docentes do PPGQUIM sobre suas linhas de pesquisa

3. Qual a frequência de sua oferta de disciplina?

31 respostas

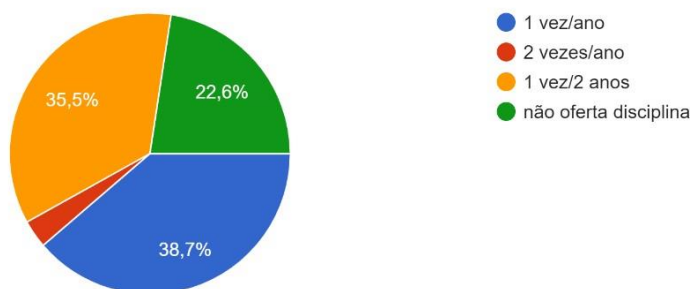


Figura 17. Frequência da oferta de disciplinas pelos docentes do PPGQUIM

Com relação às estratégias didáticas empregadas nas disciplinas ofertadas, os docentes foram questionados sobre quais são os instrumentos didáticos que utilizam nas disciplinas que lecionam. Nessa questão (**Figura 18A**), foram oferecidas as seguintes opções de respostas: Lista de discussão, Aula expositiva, Seminários e Redes Sociais. A grande maioria dos professores, 96,8%, respondeu que usa aula expositiva, 87,1% realizam seminários, 32,3% aplicam lista de discussão e 3,2% usam redes sociais. Nesta questão, foi oferecida a opção “outros”, na qual o docente informa outros instrumentos didáticos utilizados. A resposta mais frequente foi Aula Prática, apontada por 6,5% dos professores, seguido de outros instrumentos didáticos como Prova Prática, Sala de aula

invertida, Estudo Dirigido, Exercícios, etc, cada um informado por 3,2% dos professores. Ainda sobre estratégias utilizadas nas disciplinas de pós-graduação, os docentes foram questionados se utilizam algum tipo de atividade didática remota (**Figura 18B**), obtendo “sim” como resposta de 71% dos docentes contra 29% que responderam não utilizar atividade didática remota. Os docentes que responderam “sim” a essa questão especificaram as seguintes atividades remotas que utilizam: vídeo aulas, palestras, seminários, tutoriais individuais, uso de plataformas como AVA, Moodle e google meet, lista de exercícios e discussão de artigo. A grande adesão a esse tipo de atividade revela que a experiência adquirida no período da pandemia contribuiu para ampliar as possibilidades de estratégias didáticas e que foram mantidas após o período de confinamento.

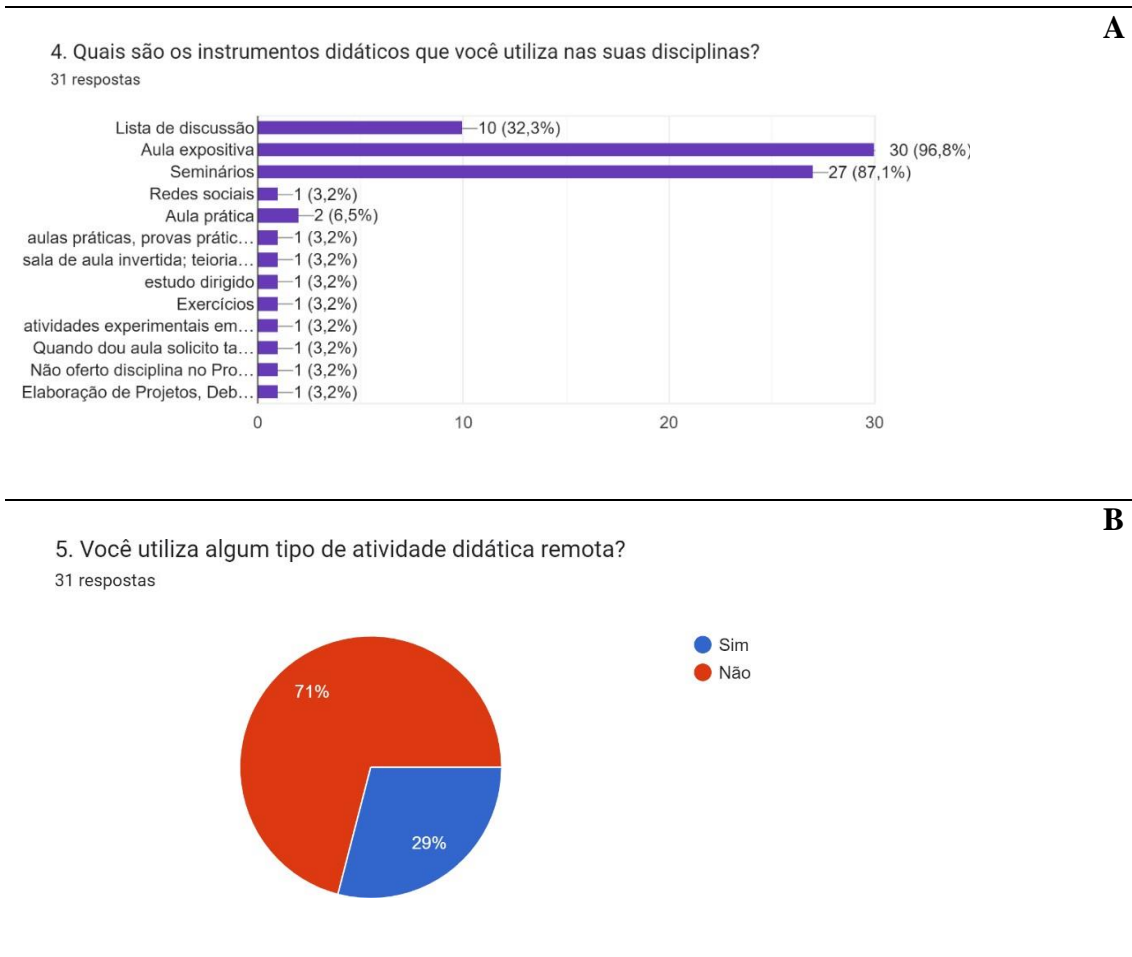


Figura 18. Estratégias didáticas empregadas pelos docentes do PPGQUIM

Os docentes também foram questionados sobre com qual frequência atualizam os seus Currículos Lattes (Figura 19). As respostas apontaram que 45,2% dos docentes fazem

atualização mensal e 25,8% atualizam o Currículo Lattes semestralmente. Já 29% responderam que fazem atualizações com periodicidades diversas como trimestralmente, eventualmente ou quando surgem elementos para atualizar, indicando que ainda há necessidade de conscientização dos docentes sobre a importância de manter os seus currículos Lattes atualizados.

6. Qual a frequência de atualização do Curriculum Lattes?

31 respostas

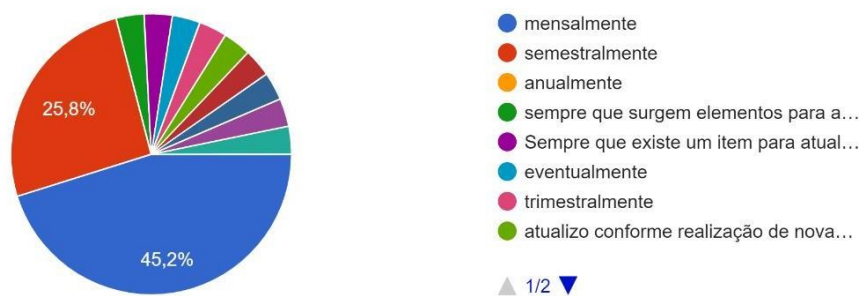


Figura 19. Frequência de atualização dos currículos na Plataforma Lattes pelos docentes do PPGQUIM

Com relação à dedicação a outros programas, os docentes foram questionados se atuavam em nível de Pós-Graduação somente no PGQUIM, seja como docente permanente seja como colaborador (**Figura 20**). A maioria, 51,6%, respondeu que atua exclusivamente no PGQUIM, enquanto 48,4% também atuam em outros Programas de Pós-Graduação. Os docentes que não atuam apenas no PGQUIM informaram os seguintes Programas de Pós-Graduação que também atuam:

Programa de Pós-graduação em Energia e Ambiente (PGENAM)

PROFNIT

Ecologia/IBIO

Programa de pós-graduação em química aplicada (UNEB)

Programa de Pós-graduação em Química -PGQA

Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável

Programa de Química da Uesb

MAASA - Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química

POSPETRO

7. Em nível de Programa de Pós-Graduação, atua somente no PPGQUIM? (como permanente ou colaborador)
31 respostas

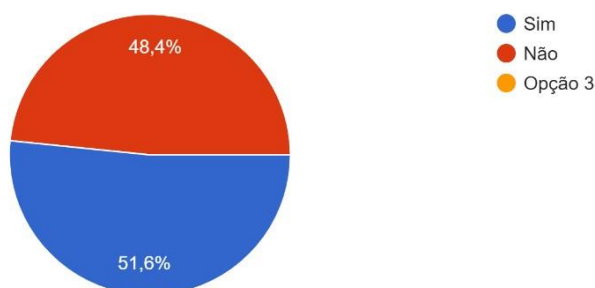


Figura 20. Distribuição dos docentes que atuam somente no PPGQUIM e em outros programas

O impacto das publicações também foi avaliado, solicitando aos docentes que informassem seu fator h e, nesta questão, apenas 20 docentes forneceram os valores. Os fatores h abrangeram valores de 4 a 43, apresentando um valor médio de 17,55, considerando apenas o número de docentes que forneceram essa informação. A grande variação nesses valores pode ser reflexo de um corpo docente heterogêneo, formado por professores experientes e bem consolidados, professores muito jovens e também aqueles que precisam melhorar seus indicadores. Há ainda de se considerar as especificidades de cada subárea.

Com relação ao tempo de atuação dos docentes na UFBA e no PGQUIM, a autoavaliação revelou que o tempo médio do corpo docente como professor da UFBA é de 13,95 anos, considerando as 19 respostas registradas, o que pode ser considerado um corpo docente jovem, reflexo de várias aposentadorias e contratação de jovens docentes. Já a média de tempo de atuação no PGQUIM é de 9,62 anos, considerando as 24 respostas registradas. De igual forma, a faixa de tempo de atuação dos professores no PGQUIM é bastante ampla, com docentes recém-credenciados há apenas 6 meses e com docentes muito experientes com quase 30 anos atuando no Programa, o que reforça a ideia de um corpo docente muito heterogêneo.

As questões que seguem estão relacionadas a atuação do corpo docente do PGQUIM em pesquisa. De acordo com as respostas do questionário (**Figura 21**), 41,9% dos docentes credenciados do PGQUIM são bolsistas de produtividade do CNPq contra 58,1% que não são. Os docentes foram questionados se já aprovaram projeto em agência

de fomento, apenas 6 docentes informaram que já tiveram projetos aprovados. Ao serem questionados sobre se possuem experiência no exterior, 10 docentes responderam de forma positiva, sendo que a maioria fez pós-doutorado, mas também há relatos de outras experiências no exterior como doutorado, doutorado sanduiche e professor visitante.

11. Você é bolsista de produtividade do CNPq?

31 respostas

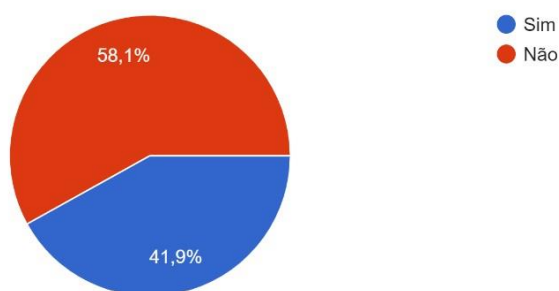


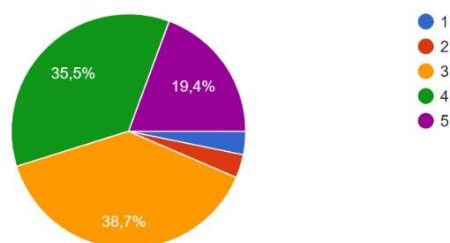
Figura 21. Distribuição dos docentes credenciados no PPGQUIM entre bolsistas e não bolsistas de produtividade do CNPq

Outros pontos abordados na autoavaliação docente estão relacionados aos critérios de admissão dos corpos docente e discente no PGQUIM. Ao avaliarem as normas de credenciamento e reconhecimentos dos docentes do PPGQUIM (**Figura 22A**), 35,5% consideraram satisfatórias e 19,4% muito satisfatórias, indicando que a maioria concorda com as normas atuais. Já 38,7% consideraram regular e os demais, 6,4%, consideraram as normas de credenciamento e reconhecimentos insatisfatórias ou muito insatisfatórias. Com relação aos critérios de seleção dos alunos regulares previstos em editais do PPGQUIM (**Figura 22B**), 35,5% avaliaram os critérios satisfatórios e 22,6% muito satisfatórios, sinalizando que a maioria concorda com os critérios atuais. Já 38,7% consideram regular e apenas 3,2% muito insatisfatórios.

A

14. Qual sua avaliação sobre as normas de credenciamento e reconhecimento dos docentes do PPGQUIM?

31 respostas



B

15. Como você avalia os critérios de seleção dos alunos regulares previsto em editais do PPGQUIM

31 respostas

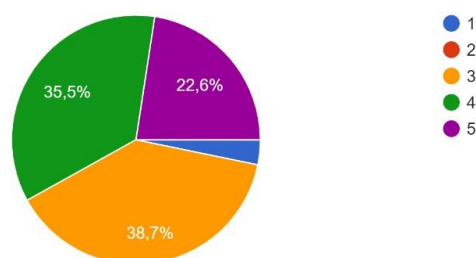


Figura 22. Opinião dos docentes sobre os critérios de admissão dos corpos docente e discente no PGQUIM

Os docentes avaliaram a participação dos discentes em disciplinas, considerando os seguintes critérios: Assiduidade, Pontualidade, Interesse pela Disciplina, Participação nas aulas, Realização das tarefas solicitadas, Cumprimento de prazos, Capacidade de leitura, Capacidade de escrita, Capacidade de expressão oral e Capacidade de desenvolver atividades em grupos. De um modo geral, os docentes consideram a participação dos discentes em disciplina satisfatória. Porém, a Participação nas aulas, a Capacidade de leitura, a Capacidade de escrita e a Capacidade de expressão oral são consideradas regulares. No que se refere a avaliação dos orientandos, foram usados os seguintes critérios: Qualidade do Relacionamento, Assiduidade, Cumprimento de prazos, Capacidade de análise crítica dos dados obtidos, Capacidade de leitura, Capacidade de escrita e Capacidade de expressão oral. A maioria dos docentes considera satisfatórios os critérios de assiduidade, cumprimento de prazos e capacidade de expressão oral e muito satisfatória a qualidade do relacionamento. Já a Capacidade de análise crítica dos dados

obtidos, a Capacidade de leitura e a Capacidade de escrita foram considerados regulares pela maioria dos docentes, o que pode contribuir no diagnóstico e proposição de soluções para melhorar aspectos importantes na formação do aluno do PGQUIM.

A infraestrutura também foi avaliada pelos docentes, abrangendo os seguintes aspectos: Biblioteca (acervo, atendimento, recursos de informática), Laboratórios, Recursos audiovisuais, Salas de aula, Instalações sanitárias, Recursos de tecnologia de informação e Comunicação, Espaços de convivência e alimentação, Condições de segurança no Campus e Condições de acessibilidade. De um modo geral, a infraestrutura foi avaliada como regular ou insatisfatória, porém, chama atenção a avaliação dos Espaços de convivência e alimentação que foram considerados muito insatisfatórios ou insatisfatórios pela grande maioria dos docentes. Já o critério relacionado à Biblioteca foi avaliado como satisfatório pela maioria dos docentes, o que é um ponto muito positivo.

Ao abrir espaço para que o docente comentasse, se desejasse, sobre a autoavaliação, alguns elogiaram a iniciativa e sugeriram ampla divulgação dos resultados coletados, bem como apontaram pontos positivos do Programa, particularmente, nos últimos meses que tem mostrado transparência, a coordenação tem se esforçado muito para melhorar a qualidade deste. Além disso, há relatos sobre infraestrutura, indicando que está muito aquém do mínimo esperado. Quando consegue espaço para trabalhar, este encontra-se em condições deploráveis, requerendo que o docente utilize recursos próprios para deixar o ambiente minimamente habitável (ex. instalações elétricas, mobiliário, vidro em janelas e até portas). Foram compartilhadas também experiências negativas com orientações, com relatos de que estudantes abandonam os projetos no meio, sem justificativa (isso ocorre particularmente quando a bolsa acaba, mas há casos, segundo o relato, de estudantes que usufruíram de toda a bolsa e não frequentaram mais o laboratório, mesmo com a bolsa ativa). Às vezes, (quando) aparecem, meses ou anos depois, trazem uma série de atestados médicos querendo que o docente resolva a situação, seja por prazo expirado ou por expirar, necessidade de finalização para não precisar devolver bolsa, etc. Os docentes ainda relatam que os departamentos não incentivam dar aulas na PG para complemento das 8h de CH, que precisa ser extra, chegando a dar 10 ou 12h de aula em um semestre, comprometendo sua dedicação às orientações, escrita de projetos e artigos. Também é frequente o problema envolvendo o que foi chamado de os "donos" de disciplinas, relatando que um docente novo não pode ministrar uma disciplina da lista da PG, a menos que seja convidado para tal. Para contornar essa situação, tópicos especiais são criados, mas por questões burocráticas, não são devidamente apresentados

aos estudantes, comprometendo a matrícula destes.

Os docentes também relatam grande dificuldade de recursos financeiros e infraestrutura básica no laboratório de pesquisa, como tomadas adequadas, capelas, equipamentos em funcionamento, mobiliário (bancada). Há relatos de que 80% da pesquisa realizada pelo grupo é desenvolvida em laboratórios externos ao Instituto de Química e demonstra preocupação em caso de seus colaboradores danificarem os equipamentos e não poder ajudar e nem realizar sua pesquisa. Além da boa vontade do aluno em se deslocar para outro laboratório para realizar os experimentos de análises químicas instrumentais.

Há ainda desejo de que o programa de pós-graduação fomente o espírito colaborativo e atue olhando para todo o seu corpo docente e discente de modo a buscar qualidade de formação.

2.4 Avaliação do corpo técnico-administrativo

A autoavaliação do PPGQUIM também buscou conhecer a opinião do corpo técnico-administrativo. Atualmente, há apenas dois funcionários que atuam na secretaria do PPGQUIM. As questões aplicadas foram avaliadas em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a muito ruim e 5 corresponde a excelente.

Ao serem questionados sobre o interesse e participação no desenvolvimento das atividades técnico-administrativas, todos declararam-se muito satisfeitos (índice 5) ou satisfeitos (índice 4) em relação aos seguintes quesitos: assiduidade, pontualidade, interesse, integração, valorização e relacionamentos interpessoais.

Quando questionados sobre a infraestrutura disponível para o desenvolvimento das atividades técnico-administrativas, muitos quesitos (sanitários, acústica, equipamentos disponíveis, limpeza, espaços de convivência, condições de segurança e de acessibilidade) foram classificados como regulares ou ruins (**Figura 23**). Apesar da avaliação ruim por parte dos técnico-administrativos, eles também relatam melhoria das condições de trabalho atuais, em comparação com gestões anteriores.

2. Avaliação da Infraestrutura para desenvolvimento das atividades

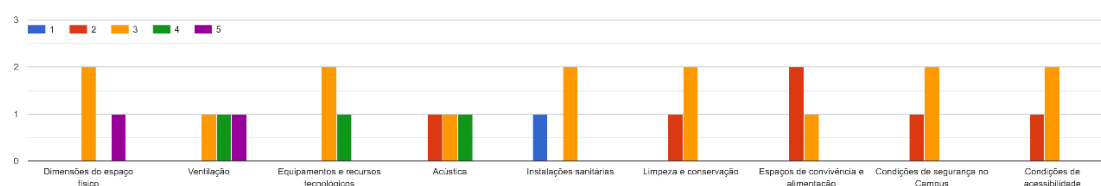


Figura 23. Percepção do corpo técnico-administrativo sobre a infraestrutura da secretaria do PPGQUIM

1. Considerações finais

O Processo de Autoavaliação implementado pelo PPGQUIM está de acordo com as normas e diretrizes para a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFBA no quadriênio 20221-2024, estabelecida pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

A divulgação e sensibilização dos membros do Programa sobre a importância da autoavaliação foram importantes para uma ampla participação dos diferentes membros do PPGCF. Dentre os indicadores bem avaliados pode-se destacar: a contribuição do curso para o crescimento profissional e empregabilidade dos egressos, adequação da estrutura curricular à área de concentração do Programa, perfil do corpo docente (formação e experiência) compatível com os objetivos do curso. Entretanto, ainda é necessário a adoção de estratégias para incrementar a qualificação da produção intelectual dos discentes, a internacionalização e a infraestrutura do Programa.

Os resultados deste ciclo de autoavaliação permitiram uma análise crítica de diversos indicadores do PPGQUIM, que foram fundamentais para obtenção de um retrato atual do Programa com seus pontos fortes e fraquezas. A partir da autoavaliação, o PPGQUIM revisará o seu planejamento estratégico com o intuito de identificar as metas alcançadas, realizar alterações no plano de ação para a superação das fragilidades e promoção das potencialidades.